

Área de submissão: Meio Ambiente

**PRESSÕES ANTRÓPICAS SOBRE O ESTOQUE MADEIREIRO DA
CAATINGA EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

José Lucas Dias De Souza Lima Lima¹, Lucimere de Souza Oliveira¹, Gean Felipe Lima Santos¹, João Paulo de Oliveira Santos¹ Maria Sônia Lopes da Silva¹, Adriana Berto da Silva Lima¹

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus II, Areia-PB, e-mail:lucasflu003@gmail.com

RESUMO

O trabalho traz como discussão central as variações observadas por meio dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE referentes a produção de lenha e carvão no município de Cacimba de Areia, localizado no estado da Paraíba, nos anos de 2007 a 2017. Por esta razão, o objetivo foi compreender os eventos que interagem resultando nessas variações. Verificou-se que os maiores valores extraídos de lenha reportam ao ano de 2007 (935 t), ano em que se observou, também, a maior produção de carvão (24 m³). Ao comparar com o início do período amostral, foi perceptível a redução temporal nas extrações lenha e produção de carvão que podem estar associados ao uso ilegal e, na maioria das vezes, insustentável do bioma Caatinga, esgotando os recursos. Os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam evidências para essa diminuição e relatam uma redução da área de Caatinga no município, ocupando apenas 6% da área original, com 12 km². Portanto, ressalta-se a importância do aprofundamento dos estudos para compreender melhor os eventos relacionados, contudo já é possível vislumbrar os resultados com vertentes preocupantes, haja vista a redução observada no bioma Caatinga, no município de Cacimba de Areia-PB.

PALAVRAS-CHAVE: Degradação ambiental, Recursos florestais, Carvão.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma cobertura vegetal diversa. Parte do país, notadamente vastas áreas da região Nordeste, apresentam vegetação xerófila de fisionomia e florística diversificada, designada Caatinga (DRUMOND et al.,2004). Ainda que esteja significativamente alterada, principalmente, nas terras mais baixas, a Caatinga compreende grande diversidade vegetacional, com quantitativo alto de espécies bem como de vegetação bem preservada, além de incluir um expressivo número de raros e endêmicos táxons (GIULIETTI et al.,2004).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA)¹, o bioma Caatinga ocupa por volta de 11% da área total do país (844.453 km²) e acomoda 27 milhões de pessoas, que retiram desse bioma recursos para sobreviver. Além disso, aponta o crescente desmatamento nos últimos anos, devido ao consumo de lenha nativa, explorada de

¹Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga.html>

forma ilegal e insustentável, para fins domésticos e industriais, ao sobrepastoreio e a conversão para pastagens e agricultura.

A Caatinga é, contrariamente ao que se pensa, bastante rica em espécies vegetais e animais[...]dentre as regiões semiáridas do planeta, é a mais rica em biodiversidade. No semiárido, populações locais interagem com os recursos naturais[...] coletando produtos para sua subsistência e gerando renda, todavia, nem sempre é sustentável (GOMES, 2019). O que contribui decisivamente com o acelerado processo de degradação pelo qual passam os biomas, especialmente o da Caatinga.

França (2015) ressalta que diferentes biomas brasileiros inclusive o da Caatinga são levados a grandes desmatamentos com a finalidade de produzir carvão vegetal, prática que embora tenha recebido modificações pelo avanço da tecnologia ainda apresenta características rudimentares. O autor também expõe que embora tenha aumentado consideravelmente a utilização de madeiras de reflorestamento destinada a produção de carvão, uma grande parte provém de florestas nativas e derrubadas ilegais.

Diante do exposto, compreendendo os impactos decorrentes da retirada de recursos, sobretudo na perspectiva de contribuir com o uso sustentável do bioma Caatinga, este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica de extração de lenha e produção de carvão no Município de Cacimba de Areia, Paraíba, buscando compreender os eventos que interagem nessa cadeia extrativista.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Cacimba de Areia é um município pertencente ao estado da Paraíba, inserido na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião de Patos. Ocupa uma área de 220,38 km² e tem uma população estimada de 3.682 habitantes (IBGE, 2019).

As informações referentes a produção de lenha e carvão no município no período de 2007 a 2017, foram obtidas através do banco de dados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura do IBGE, sendo para isso utilizado o Sistema de Recuperação Automática (SIDRA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extração de lenha e a produção de carvão no município de Cacimba de Areia apresentaram uma redução temporal se comparada ao início do período amostral (Figura 1). Os maiores valores extraídos de lenha reportam ao ano de 2007 (935 t), ano em que se observou também a maior produção de carvão (24 m³). O uso de recursos da Caatinga, em especial, o da madeira, é uma prática presente em muitos municípios do Semiárido, e pode ser acentuado principalmente em momentos de vulnerabilidade econômica das populações rurais (TABARELLI et al., 2018).

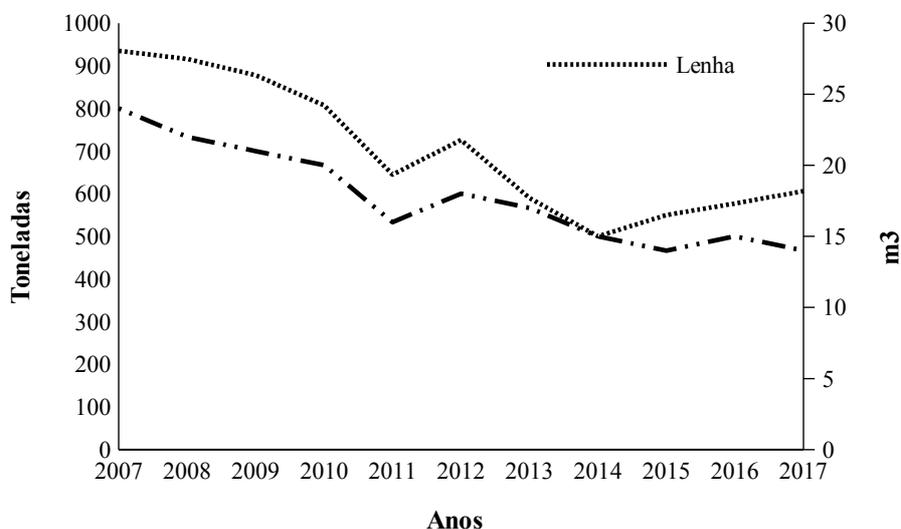


Figura 1. Produção de Lenha e Carvão no Município de Cacimba de Areia, Paraíba, entre os anos de 2007 e 2017.

Fonte: SIDRA/IBGE

Estudos como o de Souza et al (2018), explicitam que em pequenos municípios do interior nordestino a disponibilidade de empregos é muito restrita. E continua afirmando que por esta razão, a exploração potencial de madeira na Caatinga foi sempre intensamente praticada pelas populações locais considerando-se a sua dependência econômica, que a partir da remoção de madeira direta ou indiretamente tem significado de obtenção de renda gerando economia na localidade.

Ainda sobre esse contexto, Souza et al. (2018) tece aproximações sobre o objeto de estudo desse trabalho. Para o autor, é uma realidade que a Caatinga e outros domínios fitogeográficos do Brasil estão em estágio de degradação avançado com escassos remanescentes conservados. Sendo assim, as reduções encontradas neste estudo podem estar relacionadas a redução da área de Caatinga do município, que segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ocupa apenas 6% da área original, com 12 km² (INPE, 2017).

A partir do ano de 2014, observa-se um novo aumento na extração de lenha em Cacimba de Areia, tal fato pode estar associado ao longo período de estiagem registrado para o Semiárido, forçando as populações rurais a buscarem outras fontes de extração vegetal para garantir a sua sobrevivência. Os longos períodos de estiagem e, sobretudo a exploração e retirada de recursos pela população como meio de subsistência tem intensificado o processo. Como aumento da problemática, Souza et al., (2018) faz relatos importantes que explicam o conflito na busca para conservar o bioma em questão. Segundo o autor referido há a falta de fiscalização pelos órgãos ambientais e a falta de conscientização ambiental por parte da população quanto aos danos que a extração predatória causa a vegetação, ações estas vistas como dificultadoras quando se busca inibir a ação antrópica que traz resultados negativos sobre o bioma.

É pertinente trazer à discussão os apontamentos de Zanelha & Martins (2003) que reconhecem as consequências da intensa pressão antrópica pela qual a Caatinga sofre, problematizando acerca da urgência em estudar e conhecer suas especificidades e potencialidades, bem como de preservar seu pequeno número de remanescentes de cobertura vegetal.

4. CONCLUSÕES

Diversos fatores podem explicar tal variação na extração de lenha e produção de carvão no município de Cacimba de Areia-PB ao longo dos anos, porém é necessário um aprofundamento no estudo para que seja possível compreender melhor os eventos que ocorrem na região. Sabe-se que, a problemática mais preocupante é a diminuição de áreas desta região em decorrência do desmatamento acelerado existente anteriormente devido necessidade de sobrevivência da população que habita o bioma. Dessa forma, é de grande importância que os estudos relacionados a extração de lenha e produção de carvão nestas áreas ganhem urgência para que seja possível tomar medidas preventivas evitando que o Brasil não perca este bioma.

REFERÊNCIAS

DRUMOND, M. A.; KIILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, V. R.; ALBUQUERQUE, S.; NASCIMENTO, C. E. S.; CAVALCANTE, J. **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga**. Seminário: Biodiversidade da Caatinga. EMBRAPA/Semiárido, 2002.

FRANÇA, R. F. **Estrutura anatômica da madeira e do carvão de espécies da Caatinga**. 2015. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

GOMES, C. C. Potencial utilitário da vegetação lenhosa em área de Caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Ciência Florestal**, v. 29, n. 1, p. 307-321, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cacimba-de-areia/panorama>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Monitoramento da Caatinga**. Disponível em: <http://www.geopro.cnr2.inpe.br/desmatamento.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**. 2018. Disponível em:



<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2017>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

SOUZA, A. P.; COSTA, F. C. P.; ALENCAR, R. F.; LIMA, S. F. B. Exploração e utilização do potencial madeireiro da Caatinga no município de Aurora–estado do Ceará. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 2, n. 2, p. 158-168, 2018.

TABARELLI, M.; LEAL, I. R.; SCARANO, F. R.; SILVA, J. Caatinga: legado, trajetória e desafios rumo à sustentabilidade. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 4, p. 25-29, 2018.

ZANELLA, F. C. V.; MARTINS, C. F. Abelhas da Caatinga: biogeografia, ecologia e conservação. **Ecologia e conservação da Caatinga**, p. 75-134, 2003.